

REFORMA CURRICULAR DO RIO GRANDE DO SUL: O CASO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO*

Roseli Belmonte Machado

robeltmont@yahoo.com.br

Natacha da Silva Tavares

profnatacha.silva@gmail.com

Denise Grosso da Fonseca

dgf.ez@terra.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo debater as propostas curriculares para a Educação Básica no estado do Rio Grande do Sul em relação aos efeitos sobre a Educação Física escolar no Ensino Médio. Foi realizada análise dos documentos dessas reformas, utilizando como aporte teórico os Estudos Foucaultianos em Educação para problematizar o currículo. Compreendeu-se que tais projetos de formação e de formatação de sujeitos são retrocessos em relação à prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio gaúcho.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo; Educação Física; Ensino Médio.

PANORAMA

Uma série de medidas legais constituem a educação pública nos últimos tempos, impactando nos currículos e nos sujeitos. Como exemplo, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a Lei 12.796 de 2013, a Lei 13.415 de 2017 e as versões da Base Nacional Comum Curricular dos anos de 2016 para o Ensino Fundamental e de 2018 para o Ensino Médio. No Rio Grande do Sul, especificamente, citamos a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014, além da Reestruturação Curricular do Ensino Fundamental e Médio, divulgado pela Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul em 2016.

Contudo, embora haja uma proliferação de políticas educacionais, temos notado um esmaecimento de ações que busquem uma educação de qualidade para todos. Assim, buscamos investigar tais relações, principalmente em relação à Educação Física escolar, a qual, em muitos desses documentos, vem sendo desvalorizada. Nossa proposta é uma discussão sobre Educação Física e Currículo, pois compreendemos que, em tempos de mudanças caracterizadas por imposições legislativas e pedagógicas num cenário

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



neoliberal, essa discussão é também um grande desafio a ser enfrentado. Nosso objetivo é debater as propostas curriculares para a Educação Básica no estado do Rio Grande do Sul em relação aos efeitos sobre a Educação Física escolar no Ensino Médio.

A presente pesquisa nasce quando, no Rio Grande do Sul, estava em implantação a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014, que buscava consolidar esse período da escolaridade como etapa final da Educação Básica reforçando o caráter de integralidade, presente na legislação desde a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996). Ainda que tenha tido seu início durante a implantação da referida proposta, salientamos que a pesquisa continua sendo realizada no intuito de acompanhar os deslocamentos curriculares diante das constantes reformas educacionais do estado.

Para dar conta do objetivo proposto nos baseamos em autores de uma vertente pós-estruturalista num caráter qualitativo de pesquisa. De acordo com Silva (1994) ao debatermos as questões educacionais sob esse olhar, estamos nos colocando numa perspectiva que “reconhece o descentramento da consciência e do sujeito, a instabilidade e provisoriedade das múltiplas posições em que são colocados pelos múltiplos e cambiantes discursos em que são constituídos, começa por questionar e interrogar esses discursos”. Desse modo e compreendendo que o sujeito e as verdades não são fixas, mas constituídos no e pelos discursos, nos parece potente olhar para essas questões por uma perspectiva que analisa os efeitos, as discursividades e as formas de subjetivação que se engendram a partir da constituição de determinadas verdades. Utilizamos como ferramenta teórica-metodológica a análise de discurso abordada por Michel Foucault. É preciso destacar que Foucault assume a linguagem como constitutiva de nosso pensamento (FOUCAULT, 2001) e, portanto, todos nós nascemos dentro de um mundo que já é de linguagem, em que os discursos já estão circulando há muito tempo (FOUCAULT, 2008). Quando compreende-se o discurso a partir de uma perspectiva foucaultiana, percebe-se que ele não possui apenas um sentido, uma verdade, mas está intrinsecamente conectado a uma história, ou seja, não é uma mera referência a algo. O discurso faz parte de uma rede maior que o precede e o engloba; ele é parte de uma formação discursiva. Para Veiga-Neto, “os discursos não estão ancorados ultimamente em nenhum lugar, mas se distribuem difusamente pelo tecido social, de modo a marcar o pensamento de cada época, em cada lugar, e, a partir daí, construir subjetividades” (VEIGA-NETO, 2007, p. 102).

A partir dessa perspectiva analisamos os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), Lei 12.796 de 2013, Lei 13.415 de 2017, versões da Base Nacional Comum Curricular dos anos de 2016 para o Ensino Fundamental e de 2018 para o Ensino Médio, Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014 e a Reestruturação Curricular do Ensino Fundamental e Médio, divulgado pela Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul em 2016.

Para mostrar nossas análises e discussões apresentamos a Educação Física como componente curricular da Área das Linguagens; em seguida debatemos o currículo e as relações de poder na Educação Física escolar destacando o Ensino Médio gaúcho.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, 9394/96, no artigo 26, § 3º, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, continua citada como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Entretanto a Lei 13.415/2017 traz alterações significativas à LDB, dentre as quais, mudanças em relação ao Ensino Médio, como consta no Artigo 35A, § 2º que estabelece que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) referente ao Ensino Médio, incluirá, obrigatoriamente, estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia. Nesse sentido, entendemos que nessa etapa da escolaridade, a Educação Física não tem garantida sua condição de componente curricular, deixando de contar com a efetiva carga horária em todos os anos do Ensino Médio.



Na BNCC a Educação Física compõe a Área das Linguagens, a exemplo de orientações anteriores como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica/DCNEB, mas tem sua proposta fragilizada por serem apresentadas competências muito amplas e habilidades rasteiras. Sobre a Área das Linguagens, a BNCC não aprofunda suas bases teóricas.

No estado do Rio Grande do Sul, o então Governador Tarso Genro, lançou, no último trimestre de 2011, a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, já mencionada, tendo sua instauração completa até 2014. De acordo com a Proposta “o novo princípio educativo do trabalho, ao apontar a intelectualização das competências como categoria central da formação, superando a proposta taylorista/fordista que propunha percursos diferenciados para formar dirigentes e trabalhadores, retoma a clássica concepção de politecnia, compreendida como domínio intelectual da técnica²⁷. No Rio Grande do Sul, o documento atual que se apresenta para as escolas da rede estadual gaúcha é a Reestruturação Curricular do Ensino Fundamental e Médio, divulgado pela Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul em 2016. Para esse documento, para a Área das Linguagens, por exemplo, o foco está na leitura e na escrita, pormenorizando outros:

Ampliando a gama de leituras, ocorre um avanço gradativo e consistente nas referências culturais, o que é consideravelmente valioso na troca cotidiana escolar, processo este que se vai arraigando aos saberes já apreendidos. Concomitantemente ao processo de leitura, é preciso considerar e qualificar a concepção de autoria compreendida como a capacidade de comunicação, utilizando-se diferentes formas de expressão para traduzir e representar significados. (RIO GRANDE DO SUL, 2016 p. 50).

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO GAÚCHO

Silva (2005) aponta que o currículo é uma invenção social como qualquer outra. Essa compreensão de currículo auxilia a pensar as contingências em que certas concepções curriculares estão sendo engendradas para a Educação Física escolar. São invenções neste tempo e que servem a uma determinada lógica político-econômica-social afinada com o neoliberalismo. Nota-se que as atuais práticas legislativas brasileiras estão servindo aos preceitos e as formas neoliberais de exercício do poder, tendo como efeito menos Estado e mais responsabilização individual.

Também é notável um enredo entre neoliberalismo, Estado, currículo e escola. Um desses pontos é a ênfase dada aos currículos por competência. No Rio Grande do Sul, o documento publicado em 2016 traz: “o currículo é entendido como uma ampla rede de saberes, que transforma as experiências escolares em aprendizagens significativas, construídas coletivamente. Assim, a escola deverá estruturá-lo na forma de competências” (RIO GRANDE DO SUL, 2016, p. 08). Autores como Costa (2009) questionam tal arranjo afirmando que as competências, “na medida em que se reporta ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e destrezas, tem a ver também com a instituição, demarcação, medição e comparação daqueles componentes de capital humano” (COSTA, 2009, p. 181). Além disso, ao analisarmos as competências destinadas à Área das Linguagens na atual BNCC do Ensino Médio, não há referência explícita sobre a Educação Física.

Desse modo, a partir das análises destacamos que projetos governamentais postos em circulação na Contemporaneidade vêm sendo colocados como modo de formar um tipo de sujeito de acordo com a racionalidade neoliberal que, de certo modo, também nega o acesso a saberes corporais e culturais antes destacados. Nas propostas curriculares gaúchas atuais estão sendo desvalorizados os conhecimentos e o espaço da Educação Física no currículo escolar, deslocando a responsabilidade do Estado para o indivíduo.



CURRICULUM REFORM OF RIO GRANDE DO SUL: THE CASE OF PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

This study aimed to reflect on one of the proposals of curricular reform in the state of Rio Grande do Sul, considering the inclusion of Physical Education in the Area of Languages in High School. The documents of these reforms were analyzed, using as theoretical contribution the Foucaultian Studies in Education to problematize the curriculum. It was understood that such projects of training and formatting of subjects are setbacks in relation to the pedagogical practice of Physical Education in High School Gaucho.

KEYWORDS: Curriculum; Physical Education; High school.

REFORMA CURRICULAR DEL RÍO GRANDE DEL SUR: EL CASO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA MEDIO

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo reflexionar sobre una de las propuestas de reforma curricular gaúcha, considerando la inclusión de la Educación Física en el Área de los Lenguajes en la Enseñanza Media. Se realizó análisis de los documentos de esas reformas, utilizando como aporte teórico los Estudios Foucaultianos en Educación para problematizar el currículo. Se comprendió que tales proyectos de formación y de formato de sujetos son retrocesos en relación a la práctica pedagógica de la Educación Física en la Enseñanza Media gaúcho.

PALAVRAS-CLAVE: Curriculum; Educación Física; Enseñanza Media.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CONSED, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 10 ago.2018.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996. Brasília: Senado Federal, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº2/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2012.
- COSTA, SG. Governamentalidade neoliberal, Teoria do Capital Humano e Empreendedorismo. In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 171-186, mai./ago., 2009.
- FONSECA, DG *et al.* Matizes da linguagem e ressonâncias da Educação Física no Ensino Médio. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 2., p. 661-674, abr./jun. de 2017.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 16a. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 6a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
- RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação, SEC/RS. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Porto Alegre, 2011.
- RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Educação, SEC/RS. Reestruturação Curricular do Ensino Fundamental e Médio. Porto Alegre, 2016.
- SILVA, T. "Adeus às Metanarrativas Educacionais". In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). *Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 247-258.
- SILVA, TT. Currículo e Identidade Social: territórios contestados. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005, 6ª ed.
- VEIGA-NETO, A. *Foucault e a educação*. 2a. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

